

«Não é possível conceder estatuto ou condição de colónia quando é semelhante o nível de vida, idêntica a cultura, indeferenciado o direito político, igual a posição dos indivíduos perante as instituições e as leis.»

SALAZAR

ANO IX — N.º 225

ABRIL

2  
1961

(Avença)

# A Voz do Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

## VENCESTE, OH GALILEU!

Calem os anos na ampulheta dos tempos, rolam os séculos da dobadoira, perdendo-se nos abismos sem fundo do vórtice sorvedor de tudo que é fugace e transitório, há uma verdade, porém, que subsiste e resiste a todas as vicissitudes do tempo: a morte e depois a Ressurreição gloriosa do divino Rabi de Nazaré.

A mais torpe e insandecida protéria, o acervo mais infame das invenções, a forma mais miserável de torcer e deturpar a verdade, as maiores vilezas e perverções dos costumes e da inte-

## FARO TERÁ UM LICEU FEMININO

Dando satisfação a uma das maiores prementes necessidades de ensino secundário no Algarve, o Governo decidiu que fosse criado em Faro um Liceu Feminino, visto a frequência do actual ser muito superior à sua capacidade.

Esta notícia causou grande satisfação em toda a Província, pois satisfaz uma das suas mais legítimas aspirações no que respeita a este grau de ensino.

Muito nos regozijamos com tão necessário empreendimento.

## Novo Pároco de ALMANCIL

Realizou-se no passado dia 14 de Março a cerimónia da posse do novo pároco de S. Lourenço de Almancil Rev. Padre António Inácio, que durante 20 anos paroquializou a freguesia de S. Brás de Alportel, onde grangeou merecidas simpatias e muitas amizades pelas suas qualidades de carácter.

Para lhe testemunhar a sua gratidão pelos relevantes serviços ali prestados, estiveram presentes ao acto mais de uma centena de sambranenses que se fizeram acompanhar do Corpo de Bombeiros, emprestando à cerimónia um significado especial.

Assistiram também algumas centenas de paroquianos e amigos do novo pároco, que testemunharam o apreço pela sua exemplar conduta.

## Jornal do Algarve'

Com um volumoso e bem elaborado número publicado no dia 25 p. p., completou 5 anos de profícua existência, o nosso prezano colega «Jornal do Algarve» que se ocupa, de forma interessantíssima e desusada, de todos os problemas e valores da nossa província.

José Barão, seu dinâmico e ilustre director que desde menino e moço se dedica ao jornalismo e que no corpo radactorial de «O Século» de há longos ocupa lu-

(Continuação na 3.ª página)

## Caleidoscópio

Impressionou de forma bastante desagradável a opinião pública portuguesa, sem distinção de credos, a atitude dos Estados Unidos da América, de mãos dadas com a Rússia, nos repetidos e injustos golpes desferidos contra Portugal.

Para quem é tão minguado de forças, tais adversários, empênhados ombro a ombro, em luta declarada contra nós, não só elevam e enobrecem como chamam a si larga dose de ridículo, em especial os ianques cuja amizade, ao que mostram, usa emparelhar com a perfídia.

Ou então... foi para fazer o jeito ao amigo russo a quem falecia força para lutar contra Portugal!

De qualquer forma, não há dúvida que dão um lindo par de jarras: o comunismo russo e o plutocrático capitalismo americano...

E tão ligeira a diferença que

lilgências humanas, a rebatina do domínio dos titres mercenários da calúnia e aleivosia no campo da pseudo ciência filosófica ou humanista de seus corifeus tor-

Por Mário L. Matos

pes e ignóbeis, toda a maldade humana e diabólica jamais poderá fazer desaparecer do mundo a verdade universal e histórica da Ressurreição de Jesus.

Juliano, o apóstata, no seu perverso intento de acabar com o Cristianismo, substituindo-o pela sua filosofia pagã neoplatônica sentindo-se ferido de morte, baniu com ódio e raias satânicos, à mistura com seu sangue, a apóstrofe da incoerível verdade: «Venceste, Galileu!»

Sim, venceu! E vencendo a morte, venceu os seus inimigos de todos os séculos: de ontem, de hoje e de amanhã.

As montanhas desfazem-se em

(Continuação na 4.ª página)

## SÓS?

Terei de fazer um grande esforço para conseguir comentar sem exaltação, mas com isenta objectividade, a atitude assumida pelos E. U. A. para com Portugal.

Essa atitude revela uma indignidade de carácter dos responsáveis pela política externa americana. Não fomos nós quem primeiro proferiu a palavra que perfeitamente a define, foi um grande jornal da América que com ela encimou há dias um artigo sobre o caso português: *Traição*.

Devo, porém, confessar que essa *Traição* não me surpreende grandemente.

Já aqui sublinhei num outro artigo que os E. U. A. não eram país qualificado para dirigir e orientar a política do Ocidente. O mau foi que nós europeus, pela inconstância da nossa política

interna, tivéssemos permitido que os Estados Unidos assumissem esse papel.

Se analisarmos calmamente toda a sua posição para com a Europa, somos forçados a concluir que uma grande hipocrisia a tem orientado.

Tanto como a Rússia, à América não interessa (antes pelo contrário) que a Europa seja forte e, daí, terem feito todo o possível para a enfraquecer nas suas zonas de influência exterior: a Ásia e a África.

A diferença está em que uma — a Rússia — disfarça o seu desejo de hegemonia política e económica, sob a capa do idealismo marxista, ao passo que a outra — a América — tem usado de blandícias, de auxílios financeiros.

(Continuação na 3.ª página)

## O Sr. Major Mateus Moreno

foi homenageado na Casa do Algarve

De um acrisolado amor à sua província natal, o sr. Major Mateus Moreno, tem sido um incansável batalhador na 1.ª linha de defesa dos mais legítimos interesses e aspirações do nosso Algarve, sacrificando-se por ele sempre que tem julgado útil a sua intervenção e o seu prestígio.

E a prová-lo se outros motivos não houvesse) está a intrépida acção que desenvolveu durante os largos anos a que presidiu aos destinos da nossa Casa Regio-

nal em Lisboa e em que tão bem se desempenhou da sua missão.

Não admira por isso que ao desligar-se dessas funções, tivesse sido justamente homenageado pelos algarvios que para esse efeito se reuniram no passado domingo na «Casa do Algarve» e que teve a participação de mais de uma centena de compatriotas nossos, entre os quais se encontravam alguns dos mais altos valores da colónia algarvia, elevado número de representantes das Casas Regionais e muitas senhoras, cuja presença emprestou ao acto festivo um cunho de beleza e elegância.

(Continuação na 4.ª página)

## Finalmente VAMOS TER O AEROPORTO

Segundo informa a Câmara Municipal de Faro, já foi iniciada a fase de aquisição de terreno destinado ao Aeroporto, prevento-se que ainda no corrente ano esteja em condições de ser utilizado.

O sr. Ministro dos Obras Públicas estabeleceu, recentemente que competirá à Junta Autónoma das Estradas o estudo e a construção da ligação da estrada ao futuro campo de aviação de Faro, ligação essa que será, na devida oportunidade, integrada na rede das estradas nacionais.

Formulamos votos para que depois de concluído seja realmente utilizado.

## A Política Portuguesa

### na Tradição Histórica

- A Lei Natural evocação do homem
- O Económico é uma condição basilar do social: A moeda social

As virtualidades humanas não podem deixar de se desenvolver num mundo «constituído por sociedades de mais em mais largas: família, profissão, sociedade económica, nação, comunidade internacional».

Palavras e pensamento de Georges Duccio, para quem a cultura cristã e sentimentos estão abertos à doutrina social da Igreja «que se apoia na Fé sobre a lei natural e a Revelação.»

Na simplicidade do conceito de existência humana podemos compreender a lei natural: «é o que se impõe ao homem, sob o ponto de vista da moral, pelo simples facto de que ele é homem.» a

vocação do homem exige e impõe, portanto que desenvolva todas as suas capacidades na ordem da moral. Pelo que na vocação so-

Pelo Dr. —  
José Francisco Viegas

brenatural, ele evoca (não é pode evocar) ou exige a sua condição de ser natural. Em linguagem jurídica «o homem é suscetível de direitos e obrigações» condições estas imanentes à sua qualidade de ser natural.

Esses direitos e obrigações aplicam-se na família, na profissão, na sociedade económica, na nação e na comunidade internacional sob a ordem da moral.

A Nação Portuguesa ao respeitar, em campo mais vasto, os direitos e obrigações que lhe correspondem, actua no equilíbrio moral da comunidade internacional. O equilíbrio exterior em que coopera permite-lhe advogar e aliciavam a reciprocidade.

(Continuação na 3.ª página)

## A E.V.A. vai construir em Faro uma Estação de Camionagem

A Empresa de Viação Algarve expõe ao público farense um interessante projecto de alçado do imponente edifício que se propõe fazer construir na capital algarvia e se destina a Estação de Camionagem e Hotel.

Trata-se de uma obra de que Faro carece urgentemente pois as acanhadas e pobres instalações que a E. V. A. tem à disposição do público em nada a dignificam e desde há muito deviam ter sido substituídas porque estão longe de corresponder à ca-

(Continuação na 3.ª página)

## Reconstrução da IGREJA de CASTRO MARIM

No dia 25 de Março, reuniram-se na Casa do Algarve, destaca-

se figuras naturais de Castro Marim e doutrinas terras algarvias,

a fim de estudarem a maneira

prática de conseguirem angariar

donativos entre a gente da sua

província, residente em Lisboa,

(Continuação na 4.ª página)

## Grandiosa Manifestação em LISBOA

C o p o r o de Lisboa, num sentimento de viva repulsa pela atitude dos Estados Unidos na ONU, quis demonstrar que Portugal está decidido a não deixar que estranhos venham imiscuir-se nos seus negócios internos.

Em todas as terras do País, tanto no Continente como nas Ilhas, como nas nossas Províncias Ultramarinas têm-se levado a efeito actos como esse de protesto contra as calúnias propagadas, a nosso respeito e de indignação pela falta de lealdade de uma Nação que contávamos como amiga e que se obriga a proteger expresso a reconhecer a integridade e a invidisibilidade das Províncias Ultramarinas Portuguesas.

A manifestação em Lisboa teve, porém, um significado especial por se tratar da Capital do País, onde se encontram instalados os serviços centrais da diplomacia americana acreditada em Portugal.

## Pró-Arte

A fim de se decidir acerca das possibilidades da existência em Loulé de uma Delegação da Pró-Arte, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 7, uma reunião na Câmara Municipal, pelas 21,30 horas, agradecendo-se a comparecência de todas as pessoas que já deram a sua adesão ao movimento e das que se interessem pela concretização desta iniciativa.

## O ALGARVE, MEGALÓMANO



Um bucólico trecho da passagem algarvia

Apesar da sua extensão, não resistimos a transcrever na integra tão curioso artigo, para juntarmos a nossa voz a quantos também concordam que não é construindo hotéis de luxo que se resolverá o problema hotelero do Algarve, mas sim com instalações modernas onde predomine a simplicidade e cujos preços sejam portanto acessíveis a um maior número de turistas.

Daqui endereçamos os nossos parabéns ao intrépido jornalista

## Faro terá de novo a sua banda?

Segundo nos consta, está a desenvolver-se em Faro um movimento tendente à criação de uma Banda e para esse efeito já foi criada uma comissão a que preside o sr. Dr. Carlos Picoito.

Formulamos votos para que essa iniciativa seja coroada de êxito, pois será mais um elemento de valorização cultural do Algarve.

## As Marafitas de Silves

Iniciaram há dias em Silves as obras de restauro do antigo Torreão das Portas da Cidade, velha torre albarra que se encontra num dos lados da Praça do Município e constitui o melhor troço ainda existente das muralhas da Almedina.

## LOULETANOS

Está em organização, contando já com numerosas adesões, o grupo dos amigos do Louletano que se propõe impulsivar as modalidades desportivas de maior interesse no meio: ciclismo, hóquei em patins e atletismo.

No próximo número: informações mais pormenorizadas e uma entrevista de grande interesse.

## A Electrificação de QUARTEIRA e GILVRASINO

Segundo anúncio que vimos publicado em «O Século», já se encontra a concurso a empreitada para o fornecimento de material destinado à electrificação de Quarteira e do sítio de Gilvrasino.

E uma notícia que registamos com muito agrado pelo que representará de considerável melhoria para Quarteira (onde ainda estão em uso os fornecimentos periódicos do tempo da guerra) e pela novidade que representará para um dos maiores bairros e populosos sítios do nosso concelho.

Concluída esta obra poderá afirmar-se que fica praticamente electrificado o concelho de Loulé, relativamente aos centros populacionais cuja densidade o justifica, pois apenas faltará a freguesia do Ameia e a área de Loulé-Gare, cuja estação ainda é tristemente iluminada com os anacrônicos candeeiros a petróleo e, por vezes, com petromax.

# O ALGARVE, Megalómano

(Continuação da 1.ª página)

Daniel Constant, grande amigo do Algarve e que tanto se tem esforçado pelo seu progresso turístico.

Oxalá o seu brado seja ouvido por quem possa tomar providências para evitar os males que aponta.

E a propósito cabe aqui uma referência especial à SOTAQUA por, à elaboração do projecto do casino hotel que se propõe construir em Quarteira, ter presidido a preocupação de se fazer uma obra de interesse turístico sem luxos.

///

«Decididamente, não se opõe um díque a esta onda de megalomania hoteleira que assola o País, de lés a lés. E no Algarve, contudo, que, de momento, o assunto acusa sintomas mais graves.

Depois da construção do luxuoso hotel de Monte Gordo, da ainda mais luxuosa pousada de Sagres e do hotel de Lagos, edifício custoso, devido a um dispensável excesso de mão-de-obra, o Algarve prepara-se para cumprir esta grandiosidade millionária com a construção de um hotel de 150 quartos, na Praia da Rocha, orçado em 40 mil contos!

Na notícia que chegou ao nosso conhecimento diz-se, textualmente, que o futuro estabelecimento além de vir a ser dotado com televisão em todos os quartos será apetrechado de maneira a satisfazer «todas as exigências da mais moderna e requintada exploração hoteleira».

Como se vê, o Algarve pretende resolver às avessas o seu problema hoteleiro, batendo palmas de contente como o menino que só brinca com a caixinha de cartão e, de repente, lhe oferecem alguns lindíssimos brinquedos.

De acordo com a mais moderna exploração hoteleira (não a mais requintada) e com as suas excepcionais condições climáticas (única em todo o País), o Algarve devia ter principiado por criar hotéis de classe turística, modernos, cômodos, mas sem excessivo conforto. As suas instalações, pouco mais que modestas, seriam, porém, higiénicas e eficientes.

Depois de apetrechado com estes estabelecimentos nos pontos de maior interesse turístico, de forma a rápida e praticamente proporcionar um bom número de alojamento aos seus visitantes — porque seria muito mais fácil a sua construção — então, sim, o Algarve poderia pensar na instalação de um ou outro hotel de luxo, neste ou naquele local, conforme as necessidades do seu turismo.

A criação dos novos hotéis algarvios obedece a algum plano de conjunto sériamente estudado e baseado na análise das características e das tendências do turismo.

## Propriedades VENDEM-SE

— De regadio, no sitio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com sobriras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sitio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e arenosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sitio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sitio do Bogaço (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear com árvores, no sitio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sitio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sitio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

rismo actual, especialmente às dos estrangeiros que visitam a Península?

Se a resposta for afirmativa podemos observar que o piano não foi devidamente estudado, e, portanto, encontra-se errado.

Inclinamo-nos, porém, a crer que nenhum plano existe, pois tudo ainda se apresenta desordenado na chamada «operação Algarve-turismo» mau grado a boa intenção de quem a iniciou.

Este projecto do hotel, de recente instalação, na Praia da Rocha, que se vai chamar «Algarve-Hilton», porque pertencerá à cadeia dos famosos «Hiltons», tal como os de Istambul, Berlim, Atenas e Madrid, é contrário ao bom senso. Parece-nos que os seus responsáveis, se quiserem devidamente apreciar os prós e os contras da sua futura realização, devem concluir que o estabelecimento preciso naquela praia não é um «Hilton», mas apenas um hotel, moderno, onde o turista se instala com relativa comodidade, que satisfaga as suas naturais exigências de cama, mesa, higiene, e nada mais. O hóspede dorme e come no hotel, mas vive lá fora, ao ar livre, no cenário maravilhoso da Rocha, a banharse na sua água tranquila ou a tostarse à luz do sol algarvio, sem necessidade de televisão no quarto, de espessas alicatadas, de complicadas salas de banho com muitas torneiras cromadas, nem luxo de qualquer espécie.

Em vez disso, quartos comuns com boa visão da paisagem marinha, onde os hóspedes possam permanecer e «matar o tempo» nos dias em que as condições atmosféricas não permitam a vida ao ar livre.

Pela razão dos factos, convenientemente, algarvios, de que os grandes hotéis e os hotéis de luxo se encontram na fase da decadência, à exceção dos existentes nas grandes metrópoles.

Dêem-se ao trabalho de verificar o que sucede com os «palácios» da Côte d'Azur, e a manterá deveras inteligente como a Espanha resolveu o seu problema de apetrechamento hoteleiro com fins turísticos, o que, aliás, já aqui relatámos.

Se de facto investigarem o que se passa com esses assuntos, podem avaliar, então, o erro que irão cometer.

A Praia da Rocha, como de resto às restantes praias algarvias e às de outras regiões do País não é útil o hotel muito grande, para início do seu equipamento hoteleiro, mas, sim, em seu lugar, dois ou três estabelecimentos mais pequenos, mais modernos, embora reunidos e número de alojamento de um único hotel de grande classe.

Além disso, na exploração de um grandioso e «requintado» edifício hoteleiro de turismo devem ser consideradas as consequências de factores imprevistos, das quais se defende muito melhor o estabelecimento económico. Para o hotel de luxo as consequências desses factores, tais como greves de transportes internacionais, perturbações políticas, épocas de más condições atmosféricas, etc., são absolutamente ruinosas.

Pense-se também na dificuldade de apetrechar um hotel tipo «Hilton» com o pessoal imprescindível à sua categoria. Descobrindo-se o que se passa com o

(Continuação na 4.ª página)

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

Telef. 30 e 17

LOULE'

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 193

## Maria dos Reis Coelho

### PARTEIRA DIPLOMADA

PARTOS — TRATAMENTOS — INJECÇÕES

Ensina às grávidas a preparação do parte natural (sem dor) a partir do quarto mês

Rua Ascensão Guimarães  
(próximo à Subdelegação de Saúde)

LOULE'

Telefone 196

## Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

«Se eu fosse o Cristóvão Colombo, tinha descoberto a América — mas não teria dito nada a ninguém!»

Com o aproximar do tempo quente, tal como as aves de arribação, assiste-se ao reacender dos velhos temas, como acontece com os problemas de Quarteira que continuam, na sua quase maioria, ou melhor na sua totalidade, por encontrar adequada solução.

Além da Sotaqua, empreendimento operoso que conseguiu congregar uma série de boas vontades, nada de novo por lá se descontina.

Fala-se muito mas nada se concretiza o que é pena pois só à cura ou desleixo de quem de direito se pode imputar o negativismo que tem caracterizado a política que de há anos se vem assistindo.

Não constitui surpresa para os almeidenses a notícia, recentemente vindas a público, de que entre os sequazes de Henrique Galvão no «heróico feito do Santa Maria» se contava Filipe Viegas Aleixo, de Vale d'Eguas.

Que outra coisa haveria a esperar de um indivíduo cuja vida é o mais elucidativo exemplo do fracasso como homem, marido e pai?

Tendo casado com uma senhora de bem, D. Gracinda Paquette, depressa revelou o seu temperamento, abandonando-a à triste sorte, com alguns filhos nos braços, procurando, lá longe, talvez o milagre de uma «nova ordem» que lhe permita viver sem trabalhar enquanto deixava de, na dura luta com a terra, auferir pele-forja, dos braços, o honrado e magro pão que a covardia do marido e pai recusou.

Decididamente, não é apanhado que honre uma causa!

Finalmente choverá!

Embora haja prejuízos irreparáveis, a verdade é que algumas coisas ainda se salvaram, dando gosto voltar a olhar os campos onde com a água a vida ganhou novos alentos.

Goraram-se as esperanças de um bom ano agrícola de que a lavoura bastante carecida anda, há já alguns bons anos.

Decididamente, a agricultura continua perseguida pelas iras dos Deuses que temem em dela não retirar o seu mau olhado.

Embora não pertençamos aos quadros directivos do nosso Loulé

— 00-00-00-00-00-00-00

### Mortos por afogamento

O Instituto de Socorros e Náufragos, baseado em elementos tão exactos quanto possível, acaba de tornar público o número de mortos por afogamento registados em Portugal nos anos de 1955 a 1960, que é aproximadamente o seguinte:

1955: 416; 1956: 322; 1957: 240; 1958: 249; 1959: 332 e 1960: 342.

A descriminação, referente a 1960, foi a seguinte:

Metrópole — Mar: 97; Praias: 24; Rios: 148 e diversos 18.

Ultramar — Mar: 47; Praias: 3 e diversos 5.

letano, cumpre-nos, ao serviço da verdade, nossa conhecida, esclarecer que, contrariamente ao que se propalou, o clube não desistiu da competição em que estava empenhado.

Aconteceu apenas que, por absoluta falta de fundos para as deslocações onerosas que tinha pela frente, se viu na impossibilidade de comparecer em Serpa para onde, muito à puridade, a Federação de Futebol marcou o jogo com o S. Domingos.

Ora, como estendeu, em vão a mão à caridade para tal deslocação, pelo impedimento, notoriamente de força maior, não pôde comparecer.

É evidente a diferença que há entre o que se passou e uma desistência. Esta, pressupõe a possibilidade de comparecer e a voluntariedade na ausência.

Aqui fica pois a informação com o esclarecimento de que, para tal conjuntura, o regulamento do futebol não prevê sanção que se possa reputar de grave.

Além de que, a entidade máxima do futebol, foi prontamente avisada da situação e da formada ausência do Louletano.

Finalmente, umas considerações à revelação do ciclismo nacional que é, inegavelmente, o Vítor Tezinhinha:

Gracias à carolice de três louletanos foi possível levá-lo a participar no campeonato nacional de fundo que se realizou em Lisboa, no passado dia 19.

Prova douríssima que comportou cerca de 245 quilómetros, com três passagens pelo Guincho e pela Serra de Sintra, deu lugar a que o nosso representante mostrasse aos qualificados observadores o seu grande valor.

De facto, durante toda a esgotante prova, marchou na vanguarda, alardeando um poder que pediu meias aos melhores, culminando a sua actuação com um brilhante nono lugar.

Com ele e o Perna Coelho, João de Deus, Faustino e João Carlos, o Louletano, prestava-se para voltar a trilhar caminho glorioso que já lhe é familiar, assim o queiram os homens da nossa terra dispensando o necessário apoio e ajuda material.

A todos, sinceros desejos de Páscoa feliz.

## Subsídios para Instituições de Assistência

(Continuação da 1.ª página)

tc Marim, 3.000\$00; Faro, 24.000\$00; Lagoa, 3.000\$00; Lagos, 12.000\$00; Loulé, 21.600\$00; Monchique, 6.000\$00; Olhão, 39.600\$00; Portimão, 21.600\$00; Silves, 21.600\$00; Tavira, 22.000\$00; Vila do Bispo, 3.000\$00, e Vila Real de Santo António, 3.000\$00.

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, 16.000\$00, Sopa dos Pobres de Albufeira, 17.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, 12.000\$00; Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Aljezur, 8.000\$00; Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, 12.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Estombar, 1.000\$00; Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Faro, 414.000\$00; Associação Protectora das Florinhas do Sul, de Faro, 22.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Lagos, 40.000\$00; Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, de Lagos, 21.000\$00; Irmandade de Santa Casa da Misericórdia de Lagos, 35.000\$00; Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé, 105.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Monchique, 28.000\$00; Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Olhão, 75.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, 10.000\$00; Misericórdia de Silves, 80.000\$00; Misericórdia de Tavira, 115.000\$00; Misericórdia de Vila do Bispo, 18.000\$00, e Misericórdia de Vila Real de Santo António, 53.000\$00.

## Empregado

PRECISA-SE rapaz de 13 a 16 anos para armazém de malhas e miudezas, com prática de execução de pedidos e embalagens.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sitio de S. Romão, à estrada LOULE-S. Brás de Alportel.

Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA - Telef. 114 - LOULE

«A VOZ DE LOULE» — N.º 225

— 2-4-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé e nos autos de AÇÃO ESPECIAL PARA JUSTIFICAÇÃO DE AUSENCIA E QUALIDADE DE HERDEIRO que João Mendonça de Sousa e mulher Francisca da Conceição Neto, ele ferroviário e ela doméstica, residentes na rua do Lavradio número cinquenta e nove, no Barreiro, movem contra JOÃO DE SOUSA GABRIEL, resident

# A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

O mundo Português constitui-se nas circunstâncias gerais do seu tempo; na mesma ordem, portanto, em que outras nações se constituíram tomando para a sua forma unitária as condições ou razões mais propícias ao seu modo, às suas características ou ao seu consenso, — e não se vai discutir se deve ou não estabelecer autonomias, nem sequer as que por livre arbitrio entenda conceber.

A formação de um território nacional, seguido ou parcelado, numa unidade social perfeita ou para lá caminhando, não se faz únicamente com autonomias; não é solução única. Acontece até nos nossos dias, sem perdermos tempo com citações, que muitas nações independentes se unem economicamente e politicamente.

Aposta-se o mundo em contradição-se. E, Portugal, com o seu território espesso, está de algum modo a actuar diferentemente, patrióticamente, da linha geral em que a humanidade (respeitante-se) deseja cooperar-se?

As soluções dessa cooperação estendem-se ao económico, para dar resolver-se o social; — o que se pretende criar, a moeda social, através de mais soberanias ou moeda social dentro de soberanias já feitas?

O económico deve ser confiado ao homem, totalmente ao homem, segundo os seus valores mais altos. Na doutrina social da Igreja: — «assim compreendido (a Economia) pode servir bastante ao progresso e ao desenvolvimento do homem; se se deseja melhorar as condições sociais dos homens, importa grandemente trabalhar sobre o eco-

**Jornal do Algarve**

(Continuação da 1.ª página)

gar de relevo, tem sabido dar ao «Jornal do Algarve» uma feição e um interesse que muito honra a chamada imprensa regional. Tem assim uma existência útil e necessária até porque ai se chamam as coisas pelos seus próprios nomes e se levantam problemas do maior interesse regional.

E o Algarve bem precisa de quem fale, de quem diga, de quem mostre o que valemos, de quem insista e trabalhe para que nos seja dada aquilo que merecemos.

Por isso daqui endereçamos a José Barão e aos seus valiosos colaboradores, os nossos parabéns pelo muito que tem procurado fazer pela nossa província e o nosso incitamento para que continuem pugnando pelo seu progresso.

Para todos vão as nossas cordiais felicitações por mais este aniversário do «Jornal do Algarve».

nómico»; — ora, os portugueses, sabem-no como conduzi-lo, como torná-lo evolutivo e, se não dispensam as boas lições também as podem dar com o fomento que se desenvolve nos territórios ultramarinos.

Pretende-se que Portugal, para lá da sua metrópole, deve deixar livre outras gentes (outros territórios) como se essa passiva atitude bastasse a uma actuação progressiva que, aliás lhes é consentida. Puro engano. A cooperação e a experiência de nações feitas, sem intuições de exploração (o caso português não admite sequer o pressuposto) está genuinamente fundamentado e esclarecido.

Na base 36 de Lei Orgânica do Ultramar, determina-se que o indivíduo incipiente de territórios em franca desenvolvimento, o indígena, «contratado para serviço do Estado ou dos corpos administrativos é remunerado» e que são proibitivos «os regimes pelos quais o Estado se obrigue a fornecer trabalhadores indígenas a quaisquer empresas de exploração económica» e «em qualquer circunscrição territorial sejam obrigados a prestar trabalho, às mesmas empresas por qualquer título».

A moeda social que se procura — não o salário mínimo no sentido egoísta — mas o salário familiar das exigências do bem comum tem o mesmo significado em qualquer parte do território nacional; — é o aumento de produtividade e não os contratos de trabalho que provocam o bem-estar social.

A nota do doutor e Venerando Episcopado português da Metrópole eleva-se em beleza na manutenção da herança integrante de Portugal num «ideal de fraterna comunhão humana». Tanto quanto possível fizemos por nos cingir a pontos capitais que nos permitissem destacar que a civilização cristã — defesa do homem na sua insignificância, sublimação na sua grandezza e na sua solidariedade — aglutina todos os portugueses sem distinção. O homem, frágil na vida e grande no seu mundo de Fé, deve ser um domínio do económico ou o económico-social um domínio do homem.

Precisa Portugal de ceder a exigências exteriores para resolver este e outros problemas? Peço amor de Deus, que confusões!

José Francisco Viegas

## Izidoro

VENDE a sua barra-caba e terreno para construção, tudo em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

## FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULE.

## Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULE.

## VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarraberias, no sítio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULE.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio do Torrejão, com amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar na Rua Almeida Garrett, 18 — FARO

## Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Civis de Lisboa

## PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

## MANILHAS DE CIMENTO PARA ESGOTOS E CANALIZAÇÃO DE ÁGUAS PARA REGAS, COM OS SEGUINTES DIÂMETROS:

0,10 — 0,13 — 0,16 — 0,20 — 0,27 — 0,40.

Blocos de cimento com as espessuras de 0,10 — 0,15 — 0,20.

Estes produtos são de muito boa qualidade e podem ser colocados

nas obras ao preço da fábrica.

Pedidos a JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 FARO Telefone 416

## SÓS?...

(Continuação da 1.ª página)

ceiros e de um falso sentimento de solidariedade.

Não duvido mesmo aventar ter havido cálculo nas circunstâncias que a levaram a entrar teridamente nas duas últimas grandes conflagrações: — a de 1914/18 e a de 1939/45.

Em qualquer delas, quando se dispuseram a tomar parte na luta, já as nações europeias se encontravam gravemente enfraquecidas no seu potencial humano, económico e financeiro.

A América, ao assumir o papel de anjo protector, tinha, por um lado, assegurada a vitória, visto que dispunha de tropas francesas e de material em quantidade e qualidade para tal; por outro, assegurava-se também a posição de fornecedor único da maquinaria necessária ao reequipamento das unidades fabris destruídas pelos bombardeamentos e toda a gama de aparelhos e produtos necessários à normalização da vida de grandes massas de populações carecidas de tudo a quanto estavam habituadas nos tempos de paz.

C o retalhamento da Europa central em pequenos Estados, sem olhar nem a étnicas, nem a língua, nem a geografia, marca, talvez, a sequência do seu plano de expansão económica à custa da Europa.

Vem a segunda grande guerra e sucedem-se diversos eventos políticos de diversa espécie — uns suscitados, incitados ou apoiados pela Rússia.

Em todos eles, de uma ou outra forma, a América não deixa de procurar acompanhar os de forma a não perder ou a conquistar novos mercados.

São estas constantes que determinam a sua política de firmes ou apaziguamento perante a Rússia.

Firmes, quando se trata dos seus interesses; apaziguamento quando são os direitos ou os interesses dos seus ingénios parceiros europeus que estão em jogo.

A França bate-se heróicamente na Indo-China e na Argélia, sacrificando a flor da sua mocidade e se formos esquadrinharmos bem as coisas lá encontraremos os interesses americanos a não apoiarem essa sua grande aliada.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 225 — 2-4-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia vinte e oito do próximo mês de Abril, pelas onze horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, na acção sumaríssima em execução de sentença que a Sociedade de Mercarias do Sul Limitada move contra MANUEL RODRIGUES, casado, comerciante, residente no sítio da Tameira, freguesia de Salir, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos aquele executado:

1.º

Coura de terra de semear denominada «Azinhal», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364\$00.

2.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sítio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 540\$00.

Loulé, 21 de Março de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Braga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

## Utilização da Energia Solar

(CONCLUSÃO)

16. As aplicações mais interessantes da energia solar são, do nosso ponto de vista, o aquecimento de água, as habitações solares e as pequenas unidades de força-motriz. Admitindo que se vêm a desenvolver colectores e motores solares económicos e práticos, o principal obstáculo ao caso generalizado da energia solar vem a ser o problema do armazenamento dessa energia.

Nos aquecedores de água, o problema já está resolvido usando tanques isolados. Para o aquecimento das habitações é necessário armazenar calor para algumas dias. Têm sido tentados, como se disse, os tanques de calor para alguns dias. Têm sido tentados, como se disse, os tanques de água e as massas de pedra colocados por baixo das habitações.

O armazenamento da força-motriz dos pequenos motores não tem encontrado solução apropriada.

Existe, por conseguinte, uma grande necessidade de armazenar a energia solar em reacções químicas reversíveis. Já atrás referimos alguma coisa a esse respeito. Aliás, tem havido um certo progresso partindo de várias ideias muito distintas umas das outras.

Algumas tentativas têm sido efectuadas para armazenar energia eléctrica proveniente de pilhas solares, mas, como é sabido, armazenar energia eléctrica é ainda mais difícil do que armazenar calor. Uma forma indireta seria armazenar água em albufeiras se se pudesse trabalhar com a rede interligada de centrais hidroeléctricas.

O armazenamento de hidrogénio tem sido considerado como uma das mais interessantes possibilidades de armazenar a energia solar.

O problema do armazenamento na terra e para uso do homem da energia do sol pode então ser considerado como básico para a utilização da energia solar.

NOTA: Para a elaboração desse trabalho recorremos em especial às seguintes publicações:

## DINHEIRO

Empresta-se dinheiro a juro. Nesta redacção se informa.

## A. E. V. A.

(Continuação da 1.ª página)

tegoria da cidade e ao movimento rodoviário que já tem.

Englobando nessa edificação um hotel, a E. V. A. presta um valioso serviço a uma cidade que está realmente carecida de instalações hoteleiras condignas de uma capital de província que «conserva» há longos anos fechado um edifício que devia ser o bom hotel de que Faro precisa.

Felicitamos a E. V. A. pela sua arrojada iniciativa, mas não podemos deixar de lamentar que ainda se não vislumbre o dia em que Loulé terá instalações à altura do movimento rodoviário que de há muito possui, pois é o centro nevrálgico das carreiras da E. V. A. e donde irradia o seu maior e mais intenso tráfego de passageiros.

Loulé também necessita urgentemente de Estação de Camionagem até porque as camionetas da E. V. A. são os únicos meios de transporte colectivo de que a nossa terra é servida.

E este pormenor deve ser tomado em consideração.

PAX

## PRÉDIO

Por motivo de partilhas vendido, em Vale Judeu, prédio bem localizado com as seguintes dependências: Casa de habitação, armazéns para negócios e padaria. Tem caldeira de destilar, cisternas e outras comodidades.

É servido por apeadeiro C. Ferro e fica próximo da Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir-se a Herdeiros de Manuel Guerreiro Cecília, Sítio de Vale Judeu — Telef. 942 — LOULE.

## Excursões a realizar em 1961

### A ESPANHA

De 2 a 27 de Abril

Visitando: SEVILHA, CÁDIZ, LA LINEA DE LA CONCEPCION e GIBRALTAR.

### FATIMA

De 11 a 15 de Maio

ORGANIZAÇÃO DA  
Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 216 — FARO

## Notícias Pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 4, a sr. Dr. D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wanhon, residente em S. Vicente de Cabo Verde.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Cristóvão Laginha, residente em Lisboa.

Em 10, a sr. D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vianas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, os meninos Quirino Caeano de Brito da Mana.

Em 12, a sr. D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Coutreiras.

Em 14, os srs. Major Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela e Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e a sr. D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr. D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vianas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— A passar as férias com sua família, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezano amigo e assinante sr. Dr. António Luis Viegas, meretíssimo Juiz de Direito em Vieira do Minho.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Sebastião Martins Seruca, nosso conterrâneo e prezano assinante no Barreiro.

— Em missão de serviço da Companhia dos Diamantes de Angola, partiu há dias por via aérea para aquela província ultramarina, o nosso conterrâneo sr. Engº Aníbal Cabrita Sequeira, filho do nosso prezano amigo e assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira.

— Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se em Loulé o nosso prezano amigo e assinante sr. Dr. Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito em Vila Real de Santo António.

— Após ter passado uma temporada na sua terra natal, retirou há dias para os Estados Unidos, o nosso prezano assinante sr. José Elias.

## Reconstrução DA IGREJA de Castro Marim

(Continuação da 1.ª página)

para a ajuda das obras de reedição do histórico templo.

Foram nomeadas para o encargo duas comissões assim constituídas:

Ex-mrs. Senhoras D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Maria Luisa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia, D. Rosário Fernandes Salgado Moreno.

Ex-mrs. Senhores Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, Dr. Humberto Pacheco, Dr. Armando Celorico Drago, Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, srs. João Luís Fernandes Júnior e Arnaldo Martins de Brito.

Este conjunto de pessoas iniciou imediatamente as suas actividades ficando resolvido:

1.º — Abertura duma lista para inscrição dos donativos, a afilar na Casa do Algarve, onde foram logo registadas verbas que atingiram um total de escudos 8.000\$00.

2.º — Organização dum grande espetáculo de arte a levar a efeito no dia 17 de Maio de 1961, pelas 21,30 horas, na Casa do Algarve.

3.º — Realização no dia 8 de Junho de 1961, de um «Chá Canastraz» na Casa do Algarve, nele tomando parte distintas Senhoras da sociedade algarvia, residentes em Lisboa, o qual será seguido dum soiree dançante.

As referidas comissões esperam continuar a receber um grande número de donativos, dado o fim altruista da sua missão, os quais devem ser enviados para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5 - 2.º Dt.º em Lisboa.

## Trespassa-se em Quarteira

Mercearia e taberna, bem situada e bastante afreguesada, trespassa-se por o proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar com Manuel Gaudêncio Pires — Cavacos — Quarteira.

## A LOTA de Vila Real já tem um novo edifício

Com a presença da fina flor do ciclismo nacional, disputou-se nos passados dias 25 e 26 a Volta ao Algarve em bicicleta, dividida em três etapas com começo e chegada em Tavira.

Contrairemente ao que lá ouvimos, não foi a primeira, pois recordamos uma, para independentes, nos tempos de Cabrita Mealla e Ildefonso Rodrigues, altura em que alguma coisa influiu no ciclismo algarvio dada a importância que nos dispensavam, e que, salvo erro, teve a participação do então famoso corredor, Joaquim Fernandes e que veio a ser ganha por Cabrita Mealla.

Ainda nos lemos de uma outra, para amadores, ganha pelo filho de José Maria Nicolau. Na última, por pouco não triunfamos, no campo desportivo puro, com o nosso Tenazinha que arrancou um brilhante segundo lugar, ex-aequo com um corredor de Alpiarça, a poucos segundos do primeiro, o já célebre corredor, António Pisco.

Em contrapartida, não temos gratidão para alguns, de Tavira, cuja inimizade, ostensivamente, sentimos. Enfim, coisas tristes e à margem do desporto, para esquecer com a ajuda da alegria da preeza do Tenazinha.

## A Volta ao Algarve

### em BICICLETA

em consequência do seu companheiro de fuga não colaborar eficazmente, pelo que, um pouco adiante, quando se sentia já os arres de Tavira, foram alcançados por alguns ciclistas que descolaram na Eira da Cevada.

Não se conformando, o nosso corredor, na ladeira do Prego, arrancou de novo, com o Marques na esteira, para entrar na magnífica pista do Ginásio de Tavira, em primeiro, com grande satisfação dos conterrâneos presentes. Como, porém, era de esperar, foi vencido ao sprint pelo companheiro que é campeão nacional de velocidade...

Cerca de um minuto entraram os que, no Prego, não aguentaram a velocidade e, mais de dois minutos, depois, os ases, Alves Barbosa, Sousa Cardoso, Pisco, Corvo, etc.

Logo a seguir, o nosso Perna Cachorro, cuja vida militar não tem permitido preparação à altura do seu também grande valor.

No dia seguinte, Domingo, cumpriu-se a segunda etapa, saindo-se de Tavira para S. Brás, Barranco, Martinlongo, estrada de Lisboa, Vila Real, Monte Gordo e Tavira.

Os que ainda duvidavam das possibilidades da nossa revelação tiveram a grata consolação de poder confirmar o seu real valor. Só um verdadeiro campeão seria capaz de uma prova como a sua.

(Continuação na 2.ª página)

## A homenagem ao sr. Major Mateus Moreno

(Continuação da 1.ª página)

O almoço foi presidido pelo Juiz-Conselheiro sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, tendo c. sr. Dr. Mauricio Monteiro (que substituiu o homenageado na Presidência da «Casa do Algarve») dado inicio aos brindes para ler o brilhantíssimo «Curriculum Vitae» do Major Mateus Moreno e manifestar-lhe a sua amizade e admiração pelas altas qualidades de que é possuidor.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Hermenegildo Neves Franco, Drs. Jaime Lopes Dias, Ferreira d'Almeida e Júlio Gonçalves, Dr. Maria Odette Leonardo da Fonseca, Drs. Virgílio Passos, José António Madeira, Alberto Iria e Sousa Carrusca, General Santos Correia, Arnaldo Martins de Brito, Alberto Oliva e vários representantes das Casas Regionais, que foram unâniamente elogiados pelo homenageado, que durante tantos anos tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade em prol da causa do regionalismo algarvio.

O sr. Conselheiro Dr. Sousa Carvalho Presidente da Assembleia-Geral da Colectividade fez entrega ao homenageado de uma artística pasta, contendo o Diploma de Presidente Honorário da Casa do Algarve, tendo-lhe dirigido palavras de muita admiração e amizade.

Depois do homenageado ter agradecido, bastante sensibilizado, procedeu-se na Sala da Direcção ao descerramento de um Medalhão do Sr. Major Mateus Moreno, preciosa obra oferecida pelo distinto Escultor Raul Xavier à Casa do Algarve.

(Continuação da 1.ª página)

## FUTEBOL

Organizado por um grupo de entusiastas da modalidade, vai realizar-se em Loulé um Torneio Popular de Futebol para disputa da «Taça Amizade» e em que tomarão parte as seguintes equipas: «Juventude Sport Campineiro», «Futebol Clube Vasco da Gama», Grupo Desportivo «Os Unidos» e «Juventude Futebol Clube».

O torneio será disputado em 2 jornadas, defrontando-se no 1.º desafio o «Unidos» e o «Vasco da Gama».

Este torneio está despertando grande entusiasmo entre os adeptos da modalidade, especialmente aqueles que não tem possibilidades de assistir a outros desafios de mais alto nível, e já que o «Louletano» nada lhes tem podido proporcionar.

Companhava-o um bêbê de um mês que não sofreu a mais leve beliscadura.

## VENCESTE, OH GALILEU!

(Continuação da 1.ª página)

fragorosos cataclismos; os mares ardem-se, galgando aterradora fáleias julgadas insuperáveis; dos平原s a gretar da terra erguem-se vozes de homens de todas as raças e cores na trajectória dolorosa da vida somada de risos e choros, de amor e ódios; passam civilizações de festígio e de glória; os homens passam no seu rolar constante; não passará nunca esta verdade inconscusa da Ressurreição do Filho de Deus, feito Homem.

É esta verdade que a História ora comemora nos seus anais e que é motivo da maior alegria para o cristão, vergado, tantas vezes, sob o tagante de dúvidas cruciantes.

Que esta certeza, pois, seja lícito e incentivo a todo aquele que caminha pelos frágidos inícios de tanta incerteza da vida e da incógnita do Além!

## A Volta ao Algarve

### em BICICLETA

em consequência do seu companheiro de fuga não colaborar eficazmente, pelo que, um pouco adiante, quando se sentia já os arres de Tavira, foram alcançados por alguns ciclistas que descolaram na Eira da Cevada.

Contrairemente ao que lá ouvimos, não foi a primeira, pois recordamos uma, para independentes, nos tempos de Cabrita Mealla e Ildefonso Rodrigues, altura em que alguma coisa influiu no ciclismo algarvio dada a importância que nos dispensavam, e que, salvo erro, teve a participação do então famoso corredor, Joaquim Fernandes e que veio a ser ganha por Cabrita Mealla.

Ainda nos lemos de uma outra, para amadores, ganha pelo filho de José Maria Nicolau. Na última, por pouco não triunfamos, no campo desportivo puro, com o nosso Tenazinha que arrancou um brilhante segundo lugar, ex-aequo com um corredor de Alpiarça, a poucos segundos do primeiro, o já célebre corredor, António Pisco.

Em contrapartida, não temos gratidão para alguns, de Tavira, cuja inimizade, ostensivamente, sentimos. Enfim, coisas tristes e à margem do desporto, para esquecer com a ajuda da alegria da preeza do Tenazinha.

Cerca de um minuto entraram os que, no Prego, não aguentaram a velocidade e, mais de dois minutos, depois, os ases, Alves Barbosa, Sousa Cardoso, Pisco, Corvo, etc.

Logo a seguir, o nosso Perna Cachorro, cuja vida militar não tem permitido preparação à altura do seu também grande valor.

No dia seguinte, Domingo, cumpriu-se a segunda etapa, saindo-se de Tavira para S. Brás, Barranco, Martinlongo, estrada de Lisboa, Vila Real, Monte Gordo e Tavira.

Os que ainda duvidavam das possibilidades da nossa revelação tiveram a grata consolação de poder confirmar o seu real valor. Só um verdadeiro campeão seria capaz de uma prova como a sua.

(Continuação na 2.ª página)

## Acidente de gravidade

### de gravidade

No cruzamento do sítio do Céu, na estrada Loulé-S. Brás de Alportel, registou-se há dias um espectacular desastre com o automóvel em que o sr. Hugues Homo, vice-cônsul de França, regressava a Lisboa com sua esposa e a sr. D. Allonne, esposa do adido militar, apesar terem assistido ao funeral do cônsul de França em Faro.

Por excesso de velocidade, o automóvel saiu da estrada e embateu violentemente nas defesas da ponte ali existente, caindo numa cova próxima. O carro ficou completamente danificado e os 3 passageiros foram socorridos pelos ocupantes do outro automóvel da Embaixada que seguiram atrás e que pediram socorro aos Bombeiros Municipais de Loulé, em cuja ambulância os feridos foram transportados para o hospital de Loulé, onde se encontram em estado grave, mas livres de perigo.

Companhava-o um bêbê de um mês que não sofreu a mais leve beliscadura.

## Jogos Florais EM BEJA

Organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, vão realizar-se os «Jogos Florais da cidade de Beja», que admitem as seguintes modalidades: a) — Poesia Heróica. Sob o tema «Os Soldados da Paz»; b) — Poesia Lírica; c) — Sonetos; d) — Quadra Popular; e) — Conto ou novela (temas livres).

O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 31 de Agosto próximo e a distribuição de prémios terá lugar na 2.ª quinzena de Outubro.

## Tourada em Moura

Em benefício do Asilo de S. Francisco e Sopa dos Pobres, realiza-se em Moura, no próximo dia 5 do corrente, um festival tauromátrico em que colaboram graciosamente toureiros espanhóis e portugueses e que promete revestir-se de grande brilhantismo.

## Perguntas sem resposta

Há tempos vimos na «Voz de Loulé» a reprodução de um projecto de urbanização de uma extensa área onde o sr. João Mestre pretendia fazer construir um bairro residencial.

Sabemos que apesar da sua persistência e firme desejo de levar a obra por diante, ainda não pôde fazer de concreto porque continua a esbarrar com dificuldades e mais dificuldades... delongas e mais delongas.

Será assim que se fomenta o progresso?

Há quem afirme que o bairro rateamento de energia eléctrica não provocará um aumento de consumo.

Mas porque será que no Norte se consomem milhões de quilovoltas em fogões caseiros e no Algarve nem se dá pela sua existência?

Será já no próximo verão que Quarteira passará a receber energia eléctrica da C. E. A. L. Afinal parece que a «coisa» dava prejuízo. Pelo menos aliás acabou por confessar o albergue.

Bairrista

## Jardim Escola João de Deus

Retomou há dias os seus trabalhos de angariação de donativos a favor da construção de um Jardim Escola João de Deus, a Comissão da Casa do Algarve que se propõe fazer erguer em Faro tão meritória obra de elevado alcance social.

Mais grave do que tudo isto, porém, é construir um hotel na suposição de que os turistas actuais são ainda os argentários de há muitas dezenas de anos.

Isso é uma ideia cristalizada, obsoleta, pois não é preciso abrir demasiadamente os olhos para ver que o turista do presente, aquela que desde há anos os visita, depois de ter percorrido a Espanha e deixado por lá o melhor da sua bolsa, é pessoa desejosa de ver muito por pouco dinheiro.

Quanto aos grupos de turistas que nos chegam por via aérea, através de contratos de férias pré-estabelecidas, não são esses os possíveis frequentadores do «Hilton» algarvio. Serão os americanos? Também não pois a vida que fazem na costa mediterrânea não é de milionários, mas sim de panteístas que, para alojamento, não procuram os hotéis de luxo.

Não se pense, ainda, que o turista do Norte de África virá fazer no Algarve férias em nível mais elevado do que as que tem feito, até hoje, na Côte d'Azur, na Riviera italiana ou no litoral espanhol.

Quanto ao turista